

XANGRÊ, AMEAÇADO DE MORTE: "O CERTO É TOMAR AS TERRAS DE LATIFUNDIÁRIOS"

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Porantim*

Data: *Julho/Agosto 1980*

Class.: 1013

Pg.: 9

Ameaçado de morte por funcionários da própria FUNAI, o cacique Nelson Jacinto Xangrê, da comunidade Kalngang de Nonoai, no Rio Grande do Sul, defende a necessidade de povos indígenas e lavradores reagirem de forma organizada contra os latifundiários. Estes, com apoio do dinheiro e das autoridades, se esforçam para jogar colono contra índio para no final se beneficiarem com a desunião dos oprimidos.

Nelson Xangrê foi eleito cacique em 1977, quando os Kalngang sentiram necessidade de um líder forte e decidido, capaz de levar adiante a tarefa de expulsar de suas terras cerca de seis mil colonos. A área indígena de 14.910 hectares, distante 461 quilômetros de Porto Alegre, já estava quase que totalmente tomada, enquanto os 1.450 Kalngang — os verdadeiros donos da terra — viviam ameaçados e escoraçados em seu próprio território.

Em maio de 1978, com o cacique Nelson Xangrê à frente, os Kalngang partiram para uma medida definitiva: mesmo reconhecendo que grande parte dos posseiros de Nonoai se constituíam de oprimidos, resolveram expulsá-los de suas terras, com a finalidade de chamar a atenção do povo brasileiro e das autoridades para a difícil situação que vinham enfrentando diante da invasão gradativa de seu território.

Dois anos depois do levante, Xangrê reconhece a necessidade de posseiro e índio estarem unidos, exatamente como forma de evitar que os colonos tomem as terras dos índios. "O certo — afirma — é tomar terras de latifundiários que não fazem nada com a terra".

PORANTIM — É interessante saber como decorreu o tempo de 78 para cá em Nonoai. Essa expulsão de posseiros, esta retomada da terra como foi para os Kalngang da área?

XANGRÊ — Os índios que achavam que a primeira preocupação eram os posseiros dentro da área estão contentes. De noite era um perigo, pois de vez em quando os posseiros batiam nos índios. Mas acho que nós devíamos ter sementes para plantar, devíamos receber recursos. Tínhamos semente mas deu dois anos de seca e adeus.

PORANTIM — O povo está passando fome em Nonoai?

XANGRÊ — Passando fome não, porque dá para se manter, porque eles têm com que viver; só às vezes falta semente na terra, mas os pouquinhos sempre se planta. O povo é mais unido no problema da terra.

PORANTIM — Como você vê a discussão sobre Autodeterminação?

XANGRÊ — Nós temos que discutir entre nós muito bem discutido. Tem que ter mais grupos pra poder debater.

PORANTIM — Qual o seu papel de líder em Nonoai?

XANGRÊ — Eu não encaro com autoridade pois acho que a gente tem que defender os índios. Eles estão na minha espera de que eu possa resolver alguns problemas. Em 77 e 78 fui cacique, mas larguei por causa que eu tinha muito problema de pressão das pessoas que querem desmanchar a união dos índios.

PORANTIM — Com a vinda de chefes de posto começou também a desunião entre os índios?

XANGRÊ — Não são todos que querem trabalhar em favor dos índios. Talvez entrem por interesse de ganhar dinheiro, não para ajudar.

PORANTIM — Você está há quase três meses fora da área e foi ameaçado de morte. De onde veio a ameaça? O que tem por trás disso?

XANGRÊ — Isso aí foi por uns funcionários da FUNAI. É que eu não deixava a FUNAI torcer meu braço. Ultimamente mataram o Ângelo Kretã e o Ângelo Pan- karê...

PORANTIM — Você está longe da família, que ficou em Nonoai. Você tem quantos filhos? De que sua família tá vivendo todo esse tempo?

XANGRÊ — E, meus companheiros já mandaram me chamar, estão precisando de mim, mas mandaram dizer que eu vá com cuidado para não acontecer nada para mim. Tenho sete filhos. Durante esse tempo quem ajudou foram os companheiros.

PORANTIM — Qual a mensagem que você enviaria aos outros povos indígenas do Brasil?

XANGRÊ — Eles têm que continuar defendendo as terras deles porque a luta dos índios é isso. Há tantos anos que os índios têm o seu pedaço de terra e agora querem tirar deles. Os índios têm que se unir mais com outras áreas.

PORANTIM — Na terra de vocês, os posseiros e lavradores não eram na verdade opressores. Os índios são poucos no Brasil. Como você vê isso? Será que para o futuro vocês poderiam se juntar com os outros oprimidos que são lavradores, posseiros, etc. e lutar contra os verdadeiros opressores?

XANGRÊ — A luta é dos pobres. Então tinha que se reunir mais gente para lutar junto porque dos dois lados estão sofrendo. A luta tem que ser geral. Assim como os índios reagem aos direitos deles, os lavradores têm que reagir aos direitos deles também. Os dois juntos darão mais força. Também sei lá o que estão tramando esses políticos que falam que vão defender os pobres. Eles deveriam não só falar mas fazer o que prometem.

PORANTIM — Como está sendo a ação da Igreja?

XANGRÊ — Felizmente depois dessa orientação do CIMI deu muito resultado porque eles nunca tiveram reunião como a que a gente participa agora. O pior é que a FUNAI tenta proibir os índios. Mas pra mim não importa: ela proíbe mas eu volto, eles não têm onde me atacar.

PORANTIM — O que você acha do fato de em outros países, como Equador e Peru os índios estarem bem organizados? Se viessem alguns líderes será que eles poderiam ajudar?

XANGRÊ — Mas é isso que tem que ser, porque aí nós vamos ver o que eles têm, os seus problemas porque ele é mesmo índio e a gente vai se envolvendo junto com outros que também não estão a par disso.

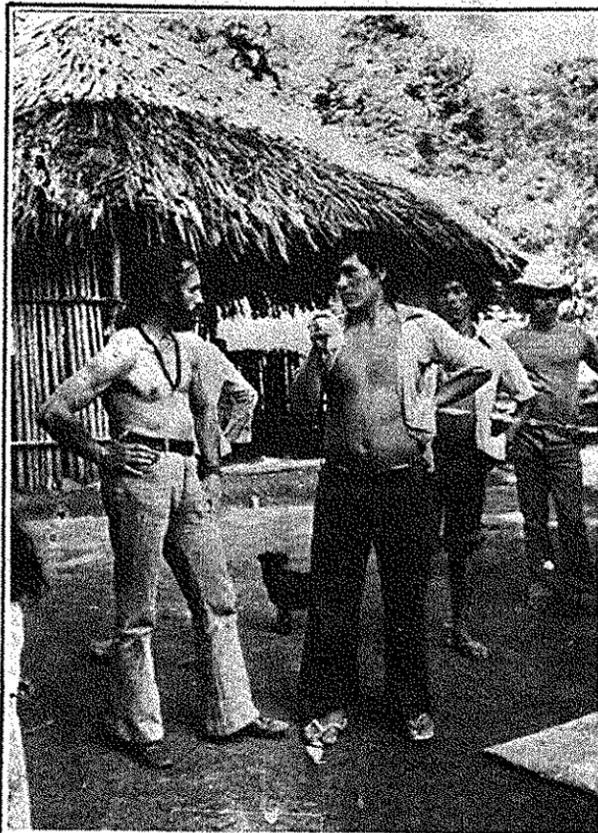
PORANTIM — Com a vinda do Papa ao Brasil não seria ocasião para os povos indígenas enviarem uma mensagem a ele?

XANGRÊ — Vou discutir isso com os meus companheiros. A Igreja tem que ficar

mais do lado dos povos indígenas e dos espoliados. Não só do lado dos que têm dinheiro. A Igreja precisa ver quem merece ser ajudado.

PORANTIM — Depois da expulsão dos posseiros em 78 como vocês viveram em Nonoai na terra reconquistada?

XANGRÊ — A gente tá vivendo, mas tem ainda a terra que perdemos, né? Mas em compensação não tem posseiros na área, só índio.



Xangrê ao lado do missionário Tomás Lisboa (foto: Wilmar)